



XII Encontro Nacional sobre Substratos para Plantas
20 a 23 de outubro de 2020 por webconferências
ISBN: 978-65-88904-00-8

Estimativa da produção de mudas de maracujá em abrigo protegido em SC. Silva, D.A.; Petry, H.B.; Della Bruna, E.; Sônego, M.¹Epagri, Florianópolis, SC, Brasil. Autor responsável: diegosilva@epagri.sc.gov.br

A virose-do-endurecimento-dos-frutos-do-maracujazeiro (VEFM) é a principal doença que acomete esta cultura no mundo. Dentre as técnicas recomendadas de manejo desta doença, associadas ao vazio sanitário sincronizado está a produção de mudas avançadas (com mais de 80 cm de altura) em abrigo protegido, com telado antiafídeo, práticas obrigatórias de acordo com a Portaria 06/2020 SAR/SC. A produção de mudas avançadas em ambiente protegido exige a utilização de recipientes com volume entre 1 e 3,3 litros, tornando necessária a adequação dos substratos utilizados pelos viveiristas, que tradicionalmente utilizam misturas a base de solo, cinza e cama de frango (5:5:1, v:v). O objetivo deste trabalho foi diagnosticar a oferta de mudas de maracujazeiro-azedo, em ambiente protegido, no Estado de Santa Catarina. Em agosto de 2020, foi realizado um levantamento da produção de mudas em ambiente protegido, com telado antiafídeo, com auxílio dos extensionistas rurais da Epagri, em municípios produtores de maracujá-azedo. Na safra 2017/18, Santa Catarina apresentou área de 1.938 ha cultivados com maracujazeiro-azedo, com uma densidade de 1.666 plantas por hectare, a demanda por mudas naquela safra foi de 3.876.160. Considerando-se uma estabilização da demanda 2020/21, observa-se, diante da oferta de 2.305.748, que foi levantada pelos extensionistas rurais no Estado, pode-se estimar um déficit de 1.570.412 (-40,51%). As duas microrregiões com superávit de produção são Criciúma e Tubarão, 225,73% e 77,04%, respectivamente. As microrregiões produtoras de maracujá, que não produzem mudas em estrutura preconizada ou que dependem de mudas advindas de outras microrregiões são Blumenau, Chapecó, Canoinhas, Concórdia, Itajaí, São Miguel do Oeste e Tabuleiro. A maior microrregião produtora, isto é, Araranguá, com 1.760 ha cultivados com maracujá possui um déficit estimado em 47,33% (1.666.000 mudas). As microrregiões que registram produção de mudas em ambiente protegido, porém ainda com déficit são Joinville (-32,14%), Rio do Sul (-62,26%), Florianópolis (-97%) e Tijucas (-88,37%). A adoção da produção de mudas em ambiente protegido, como uma das tecnologias preconizadas para o manejo integrado da VEFM, é acompanhada da utilização de substratos isentos de solo, principalmente da mistura de turfa corrigida com casca de arroz carbonizada (3:1, v:v), matérias-primas abundantes no Sul de Santa Catarina. Faz-se necessário o fomento à produção de mudas em abrigos, capacitando-se os viveiristas já existentes e potenciais produtores para o aumento da oferta de mudas produzidas nas estruturas preconizadas, principalmente na região litorânea do Estado. Além disso, deve-se incentivar o aumento na utilização de substratos comerciais e/ou misturas com matérias-primas regionais como forma de substituição da utilização de solo como substrato para a produção de mudas de maracujazeiro-azedo em Santa Catarina.

Palavras-chave: maracujá; abrigo protegido; VEFM